



O PERFIL DOS FREQUENTADORES CURTEM A FAN PAGE DO POE¹

The profile of beachgoers who likes the fan page of POE

Adana Teixeira Gonzaga²

Amarildo Menezes Gonzaga³

Anne Karynne Almeida Castelo Branco⁴

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar o perfil dos frequentadores da *fan page* do POE, construído no período de maio a outubro de 2013, a partir das categorias sexo, idade, nível de ensino e posicionamentos no item “curtir”. A fundamentação teórica se baseou de forma geral em Juliani et al. (2012), Gil (1989), Ferreira e Costa (2012), Allegretti et al. (2012) e Andrade (2005). Desta forma, a pesquisa foi realizada no ambiente escolar do 9º ano do Ensino Fundamental, procurando destacar o que foi observado quanto ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos utilizando mídias sociais como mediadoras do conhecimento, mais especificamente, o Facebook. Este trabalho foi pautado em uma metodologia qualitativa, tendo como sujeito os alunos da Escola Estadual Arthur Araújo, sendo possível concluir que estes alunos se sentem motivados pela a mudança de metodologias dentro do ambiente escolar.

Palavras chave: Mídias sociais. Perfil dos frequentadores. Aprendizagem.

Abstract: This research aims to analyze the profile of Page goers fan of POE, built in the period from May to October 2013, from the categories gender, age, level of education and placements in "like". The theoretical framework was based generally on Juliani et al. (2012), Gil (1989), Ferreira e Costa (2012), Allegretti et al. (2012) and Andrade (2005). Thus, the survey was conducted in the school in the 9th grade of elementary school, looking to highlight what was observed for the development of student learning using social media as mediators of knowledge, more specifically, Facebook. This work was guided by a qualitative methodology, having as subject the students of the State School Arthur Araújo, and concluded that these students are motivated by the change in methodologies within the school environment.

Keywords: Social media. Profile of the attendees. Learning

¹ Trabalho apresentado no II Colóquio do Observatório da Educação na Amazônia, na Universidade do Estado do Amazonas, Manaus/AM, em 26 de novembro de 2013.

² Graduando em Licenciatura em ciências Biológicas. Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Bolsista CAPES/Observatório Nacional da Educação. E-mail: adana_tg@hotmail.com

³ Doutor em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: amarildo.gonzaga@yahoo.com.br

⁴ Mestranda em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: annecbranco@gmail.com

Introdução

Constantemente ocorre o crescimento dos adolescentes na utilização de redes sociais. Este crescimento traz curiosidade para implementar este recurso como meio para o desenvolvimento do ensino aprendizagem destes adolescentes, mas como estes utilizam estas redes?. A partir disto questiona-se: Considerando as categorias sexo, idade, nível de ensino e posicionamentos na interação dos alunos na *fan page* do POE, que perfil é possível de ser elaborado dos frequentadores, no período de maio a outubro de 2013?

Sendo assim essa pesquisa será realizada juntamente com o grupo de pesquisa POE, que está presente na Universidade do Estado do Amazonas localizado em Manaus, sendo um dos destaques como estratégia o uso do *Facebook* como intermediário para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

O desenvolvimento deste artigo ocorreu em base no objetivo geral que é analisar o perfil dos frequentadores da *fan page* do POE, construído no período de maio a outubro de 2013, a partir das categorias sexo, idade, nível de ensino e posicionamentos no item “curtir”.

A realização da pesquisa investigativa será norteada por três objetivos específicos: discorrer a respeito do *Facebook* e de sua importância como mídia social para conseguir fundamentações para a sustentação da pesquisa; descrever as técnicas de pesquisa utilizadas para a coleta de dados que contribuirão para a construção do perfil almejado; e, por último analisar as evidências que servirão de base para melhor identificação do mesmo.

O artigo se divide em quatro partes: o primeiro item irá retratar as mídias sociais como recursos pedagógicos e dentro deste tópico foi descrito especificamente sobre o *Facebook* a mídia mais utilizada pelos adolescentes. Nesse contexto, o *Facebook* foi retratado de forma direta, sendo ainda exposto neste item um breve histórico sobre o mesmo e sua contribuição para o ensino e aprendizagem dos alunos.

No segundo item serão demonstradas as técnicas de pesquisas utilizadas que são os questionários e a análise de dados. No terceiro item destacamos o perfil dos frequentadores a partir do sexo, idade, nível de ensino e o posicionamento no item “curtir”.

Assim, o artigo expôs o quanto às mídias sociais destacando a *fan page* do POE, e sua contribuição no desenvolvimento de competências e da aprendizagem envolvendo os estudantes na busca de novos conhecimentos sobre ciências.

As mídias sociais como recursos pedagógicos

Os conceitos de redes sociais “são aplicações que suportam um espaço comum de interesses, necessidades e metas semelhantes para a colaboração, a partilha de conhecimento, a interação e a comunicação” (PETTENATI *et al.*, 2006).

Sendo assim essas conexões entre pessoas podem ser utilizadas de várias formas e as gerações Y⁵ crescendo nesta sociedade, estão totalmente envolvidas dentro

⁵ Geração Y, é a geração das pessoas que nasceram após os anos 80, são as pessoas conhecidas também por serem chamadas de geração do milênio ou geração da Internet, que surgiu exatamente por essa época.

dessas redes sociais ou mídias sociais. Com isso, torna-se importante para as novas gerações e que são de certa forma utilizada com muita frequência.

A utilização destes recursos pode contribuir no desenvolvimento da educação, como um caminho mais próximo, mais fácil e muito mais didático de mantê-los conectados a educação. Como demonstra Juliani et al.:

É possível, portanto, estender o espaço físico das salas de aula, dessa forma o aluno não é limitado apenas ao tempo de uma aula e tem a oportunidade de ampliar suas pesquisas com temas que realmente lhe interessam. Pode-se contribuir para a diminuição das barreiras de comunicação entre os alunos e professores (JULIANI, SOUZA e BETTIO, 2012, p. 2).

O desenvolvimento da educação roda em vários sentidos e as Tecnologias de Informações e Comunicações (TIC) devem ser utilizadas como mais um recurso, não somente para o envolvimento dos alunos mais como um caminho e/ou renovação das oportunidades de aprendizagem

Outros autores também destacam de forma direta o uso destes recursos midiáticos (TIC) dentro do ambiente escolar, mostrando que:

Diante da naturalidade com que os alunos utilizam as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), seja através do uso de computadores e Internet (*chats e sites de redes sociais*) ou de aparelhos de áudio e vídeo (como aparelhos celulares, MP4 e versões posteriores), e ao notar que cada vez mais o aluno está vinculado às suas intenções cotidianas e, em contrapartida, constantemente afastado da realidade escolar, faz-se necessária a inserção, na escola, desses recursos midiáticos (COSTA; FERREIRA, 2012, p. 01).

Sendo assim a educação escolar deve de certa forma acompanhar o desenvolvimento da sociedade já que os alunos se desenvolvem a partir do meio em que vivem, se os recursos midiáticos estão presentes no dia a dia de cada aluno estes recursos devem ser utilizados para o desenvolvimento da aprendizagem.

Como é exposto a tecnologia, deve ser utilizada de forma direta ou indireta e é de extrema importância, pois “sem dúvidas as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula de espaço e de tempo de comunicação áudio visual e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e estar conectados a distância” (MORAN, 2000, p.144).

Os professores deveriam envolver os alunos para que estes tivessem novas opções para a busca do conhecimento, podendo acontecer de diversas formas:

novo modelo de ensino e aprendizagem a ser construído deve ter como foco principal a motivação dos alunos. A motivação pode ser extrínseca (quando procede do exterior da tarefa) ou intrínseca (quando o trabalho em si estimula e impulsiona o indivíduo por ser agradável e prazeroso). Por esta razão, é necessário engajar os alunos no processo de aprendizagem, levando-os a assumir a responsabilidade por seu aprendizado, criar e oferecer diversas oportunidades e atividades de aprendizagem ativa, práticas e

colaborativas para atender aos diferentes estilos de aprendizagem (MAIA, 2011, p.3).

A motivação aos alunos torna-se extremamente importante para a interação dos mesmos com a aprendizagem, sendo de modo intrínseco ou extrínseco. Porém, deve ser realizada para que a aproximação do aluno ocorra de forma efetiva no ambiente escolar.

Sendo assim, as mídias sociais se tornam relevantes por ter uma aceitação entre os adolescentes sendo essenciais para ajudar no desenvolvimento escolar. Isso significa que é nítido poder utilizar estas mídias sociais como intermédio entre os alunos, pois “além de ter uma boa aceitação entre os alunos, proporciona a ampliação dos conhecimentos já existentes e promove a evolução do aprendizado” (COSTA; FERREIRA, 2012, p. 4).

O histórico do Facebook como mídia social

Em 4 de fevereiro de 2005 foi criado o *Facebook*, como afirma Luís Fernandes (2011,p.2):

Em 2005 alguns dos estudos publicados relacionados com a rede aludiam para o tema da segurança e privacidade ao mesmo tempo que as universidades ajuizavam o comportamento dos alunos com alguma apreensão.

Nesse contexto, o *Facebook* foi criado inicialmente para uma simples conexão entre várias pessoas a vários metros de distância, mas com o aumento desta rede se deu de uma forma extremamente rápida. Com o amplo alcance desta rede social, modifica-se a forma e a agilidade com que acontece a comunicação entre pessoas de todo o mundo. Pelo o seu alto nível de aderência, esta mídia começa a não ser vista, somente para o relacionamento afetivo com pessoas, mas como meio para a divulgação de trabalhos, pesquisas, vendas e tudo mais que seja precedido de uma relação entre pessoas.

Destarte, vamos distinguir inicialmente o reconhecimento de alguns significados que poderão ser utilizados como redes sociais ou aplicativos de relacionamento como expõe Gonçalo Costa (2011, p. 214):

definimos rede social de informação como uma rede social, ou seja, um conjunto de pessoas, com algum padrão de contatos ou interações, entre as quais se estabelecem diversos tipos de relações e, por meio delas, circulam diversos fluxos de informação. No entanto, nos primeiros anos deste século, a expressão redes sociais foi associada, quase que exclusivamente, a tecnologias da informação. Por isso, é importante distinguir e não confundir rede social, como definida acima, com os aplicativos de relacionamento (*networking* social) disponíveis na Internet, tais como *Facebook* ou *My Space*, entre outros.

Portanto, as redes sociais tomaram outro rumo quanto ao seu significado, sendo associadas à tecnologia de informações. Já o *Facebook* é definido como aplicativo de relacionamento. Mas, desde já ressaltamos que neste artigo será exposto qualquer um das definições uma vez que as duas estão corretas, mesmo que relativamente o conceito do *Facebook* é considerado uma rede social.

A escolha do *Facebook* deu-se por que este é um dos aplicativos sociais mais acessados por ter possibilidades de comentar, publicar e discutir nas mais variadas formas. Sendo assim o

Facebook é uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo para interagir socialmente. Esta interação surge essencialmente pelos comentários a perfis, pela participação em grupos de discussão ou pelo uso de aplicações e jogos. É um espaço de encontro, partilha, discussão de ideias e, provavelmente, o mais utilizado entre estudantes universitários (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2011, p. 2).

Além de todas as suas facilidades o *Facebook* atualmente pode ser utilizados em redes móveis (celulares) facilitando ainda mais a participação de cada aluno.

O *Facebook*, atualmente, pode ser acessado pelo celular, diminuindo a distância entre a rede e o usuário, que pode tê-la em suas mãos. É possível receber o conteúdo via mensagem de texto, democratizando a utilização móvel do site, uma vez que sem esse recurso apenas os *smartphones* seria capazes de interagir com esta disponibilidade [...]. Este recurso permite maior velocidade na transmissão das informações e conteúdos, facilitando o uso do *Facebook* como distribuidor de conhecimento, ampliando as dimensões do uso desta rede social na educação (CARITÁ; PADOVAN; SANCHES, 2011, p. 4).

É possível observar que o *Facebook* pode sim servir para a aprendizagem educacional tendo assim a possibilidades de algumas vantagens como:

[...] facilidade de conversação, auxílio na diminuição das relações hierárquicas de poder entre professor e alunos, melhora do nível de relacionamento, suporte à interação entre alunos, rompendo com o discurso limitado tipo aluno-professor; possibilidade de substituir sistemas de gerenciamento de aprendizagem (*Learning Management System*) formais como o *Moodle Black board*, entre outros. Além dessas características comunicacionais e de interatividade, temos a possibilidade de pensar numa aprendizagem com currículo flexível, transgredir o tempo e espaço formal, bem como oferecer novas formas de tratar o conhecimento no âmbito escolar (ALLEGRETTI; HESSEL; HARDAGH e SILVA, 2012, p. 2).

A partir de vários favorecimentos este aplicativo torna-se uma boa possibilidade para construir o conhecimento, sem contar o contato que o professor e aluno terão em meio a horários extracurriculares concluindo então que está é sim uma boa forma para desenvolver a aprendizagem.

Contribuições do Facebook no campo do ensino

Como hoje em dia o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido de modo disciplinar, como apresenta Andrade (2005, p. 1), afirmando que é o modelo no qual desconsidera as reais denotações e necessidades do progresso cognitivo do aluno, tornando mais difícil o sentido da integridade e do aprender dos seres humanos. Desta forma torna-se imprescindível a procura por uma nova forma de

desenvolver a educação exatamente para chamar a atenção dos alunos, para envolver os alunos de forma indireta sem que estes se angustiem ou mesmo queiram excluir a possibilidade de construir o conhecimento através da sua diversão. Assim:

[...] ao introduzirmos o uso das redes sociais na escola, podemos junto com elas inovar o cotidiano das atividades da escola em relação aos seguintes aspectos: atratividade, interatividade, inovação, diversidade, entre outros, os quais, sem dúvida podem servir como elemento motivador dos alunos em relação a sua aprendizagem (ARAÚJO, 2010, p. 7).

As redes sociais poderiam assim servir como uma renovação quanto à forma de dar aula dentro das escolas e conseguir fazer com que os alunos possam se envolver sem que estes se desinteressem pela a obtenção do conhecimento.

A educação interdisciplinar estabelece esta renovação já que desenvolvem as atividades dentro de sala de aula utilizando os assuntos do dia – a – dia de todos os alunos principalmente assuntos que são de interesse dos próprios alunos. Afirmando então que os alunos devem de certa forma utilizar os conteúdos específicos apresentados dentro de sala de aula. Isso significa que “deve trazer-lhe a satisfação de apropriar-se desses saberes para poder si entender, entender o outro e entender o mundo; portanto a interdisciplinaridade pressupõe uma tentativa de o homem conhecer o mundo e si próprio” (TRINDADE, 2004, p. 21).

O *Facebook* se encontra diariamente no ambiente dos jovens alunos, como podemos confirmar com os dados apresentados pelos autores:

De acordo com o site *social net work ingwatché* com folga a maior rede social do mundo ultrapassando um bilhão de usuários. Nos últimos 6 meses, com a adesão de 16,6 milhões de novos usuários brasileiros, ultrapassou o *orkut* totalizando a estimativa atual de 50 milhões (79% dos jovens que usam a internet). Estes passam em média 7,5 horas por mês conectados a rede social na maior parte do tempo vendo vídeos e sites de humor conforme o site *com Score*(JULIANI; SOUZA; BETTIO, 2012, p. 3).

Portanto, utilizar este recurso como mais um caminho para desenvolver a aprendizagem com certeza poderá conseguir envolver todos os alunos. Neste caso o “*Facebook* é uma rede social com um tipo de participação massiva, uma característica relacionada como número de membros registrados. Quando esse número é muito elevado provoca um efeito de aglomerado, formando um grupo muito sólido que tende a agir de uma forma homogênea e consistente”. (FERNANDES, 2011, p. 1)

A internet é um meio motivador, de acordo com o entendimento de (FERREIRA; COSTA, 2012, p. 2), porém [...] “essa motivação não depende só da tecnologia, mas do trabalho efetuado pelo professor em sala de aula, da sua relação com os alunos, na sua competência em conduzir o processo educativo e de incorporar as novas linguagens”.

A motivação com certeza não depende somente do aluno, os professores se envolvem neste processo, pois estes não são só professores, mas sim orientadores

das turmas e alunos. Esta presença é essencial para o bem do ambiente escolar. Nesta mesma linha o:

Facebook [...] é um site que permite a interação entre amigos, o agenciamento e o compartilhamento de muitas formas de mídias sociais (mensagens, fotos, vídeos, links) e a discussão em grupo ou acompanhamento de informações por meio de assinatura de páginas especializadas em temas específicos (*fan pages*) (ALLEGRETTI; HESSEL; HARDAGH; SILVA, 2012, p. 2).

O *Facebook* se destaca exatamente por causa da sua permissão quanto a interação, além de ser possível o compartilhamento de ações ou até de informações em meio a determinada rede, ainda tem a possibilidade de assinaturas de páginas especializadas conhecidas como *fan page*, sendo assim pode-se utilizar esta mídia social como meio de divulgação e até mesmo como outro caminho para a propagação do conhecimento.

Por estas questões consideramos que dentro do *Facebook* tem vários caminhos onde pode se compartilhar não só fotos, informações pessoais, mas sim conhecimento, pois este conecta pessoas do mundo todo e, assim, possibilita que o conhecimento seja alcançável para todos os níveis de pessoas.

As técnicas de pesquisa

As técnicas de pesquisa foram desenvolvidas para auxiliar na coleta de dados podendo ser utilizadas em vários tipos de pesquisa. Desta forma existem várias técnicas como entrevistas, questionários e etc. Nesta observação a tática utilizada para a coleta na pesquisa descritiva foi através do questionário.

A pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Dentre as pesquisas descritivas têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, opiniões, atitudes, crenças, etc. Como mostra Carlos Gil (1989, p. 45):

Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. [...] São incluídas neste grupo as pesquisas que tem como objetivo levantar as opiniões, atitude e crenças de uma população.

Desta forma a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as opiniões de sujeitos que fizeram parte da pesquisa realizada por outros membros do grupo de pesquisa do Projeto Observatório da Educação (POE).

Foi realizada a coleta de dados através do questionário que aplicamos em sala de aula com todos os alunos que realizaram as atividades propostas no grupo destacadas no item abaixo.

O questionário

Delimitamos o uso do questionário, pois este é hoje visto como “uma das técnicas mais importantes disponíveis para a obtenção de dados de pesquisas sociais” (GIL, 1989, p.124). Desta forma, o questionário pode ser entendido como:

um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Junto dele deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e necessidade de obtenção da resposta (PORTO, 2010, p.56) .

O questionário é um instrumento de coleta de dados onde é organizado diretamente por perguntas, onde a pessoa sujeito deve responder sem ter a presença do entrevistador, não tendo assim nem uma intervenção deste sujeito que está respondendo o questionário. Também se demonstra:

uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevados de questões apresentado por escrito as pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações, vivências e etc. (GIL, 1989, p.124).

De acordo com o conceito de Gil expõem que o questionário é sim estabelecido como uma técnica investigativa composta por várias questões apresentadas de forma escrita, tendo como objetivo principal o conhecimento de opiniões de determinada população, ou de pessoas que estão presentes em determinado ambiente.

Além de todos os conceitos existem ainda alguns motivos vistos como positivos e que se tornam importantes para a escolha desta estratégia como:

- a) Possibilita a atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado por correio;
- b) Implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) Garante o anonimato das pessoas;
- d) Permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) Não expõem os pesquisados a influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL, 1989, p.125).

Portanto, o questionário foi escolhido por estas várias possibilidades e principalmente por atingir várias pessoas em seu desenvolvimento, principalmente por ser de fácil aplicação. O questionário foi aplicado dentro da Escola Estadual Arthur Araújo no 9º ano do Ensino Fundamental. Este questionário é de pequeno porte com um total de 6 questões, sendo desenvolvido individualmente por cada membro presente na sala de aula.

Os dados coletados via questionário se referia as aulas interdisciplinares realizadas pelo grupo de pesquisa do Projeto Observatório da Educação, o qual além de intervir na sala de aula também explorou o espaço do *Facebook* para reforçar os conceitos ministrados e a aproximação entre os interventores e os alunos da turma.

A análise de dados

O processo de análise de dados mostra a fase final da pesquisa onde tem como objetivo principal reunir as coletas de dados já realizados para fornecer as respostas das questões propostas na pesquisa.

Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a da análise e da interpretação. [...] A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas e problemas propostos para investigação (GIL, 1989, 166).

Análise dos dados configurou-se no processo de busca e de organização sistemática dos questionários aplicados. Após foi realizado a tarefa analítica/interpretativa dos dados para que estes se tornassem compreensíveis (BOGDAN e BIKLEN, 1994). Esta foi realizada através do questionário previamente feito com o grupo supracitado.

Perfil dos frequentadores da fan page do POE

Observatório da Educação (POE) surge como um projeto que visa à construção de ações educacionais de cunho formativo, quando se trata de novos docentes sendo que a sua proposta surgiu em 2011 tendo como objetivo inicial reconhecer a atividade diagnóstica referente à metodologia, ação que será aplicada no meio escolar, desta forma a proposta terminará com a aplicação de metodologias interdisciplinares até o final de 2013.

A partir deste projeto a *fan page* do POE teve início em 25 de novembro de 2012, onde inicialmente teve como principal objetivo mostrar para os caminhos seguidos pelo o grupo de pesquisa POE (Projeto Observatório da Educação), mais em meio a pesquisa a procura de novas metodologias para o desenvolvimento da aprendizagem pensou-se então na utilização do *Facebook* como mediador do conhecimento.

Será estabelecida neste item a análise dos dados dos questionários realizados no dia 12 de novembro de 2013. A análise do perfil dos frequentadores será apresentada de uma forma descritiva em meio as suas características, sendo divididas por: sexo, idade, nível de ensino e o posicionamento no item “curtir”.

Sexo

No ambiente escolar dentro da sala de aula existe um total de 40 alunos dentro estes obtivemos participação na pesquisa um total de 29 alunos, 16 são do sexo masculino e 13 do sexo feminino, como mostra a tabela 2.

Foi observado então que os alunos do gênero masculino respondem de forma mais direta sem ter a preocupação em justificativas plausíveis. Já os participantes do gênero feminino respondem as perguntas de forma mais abrangente, utilizando uma

variação de expressões mais ricas de detalhes nas respostas dadas nos questionários.

Idade

Em um total de 29 membros onde 14 alunos possuem a idade de 13 á 14 anos, ainda 13 alunos possuem a idade de 15 á 16 anos, apenas 1 aluno possui 19 anos e outro aluno não descreveu a sua idade, como expõe a tabela abaixo (tabela 3).

Nível de Ensino

O POE teve início em 2011 e terá seu termino em 2014, o POE possuía o objetivo de mover os alunos a busca da aprendizagem através do desenvolvimento das competências leitoras e escritoras, pois acredita-se que estas competências são de extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem em geral, a partir disso foi estabelecido estratégias de educação para aplicar em sala de aula e obter resultados dos educandos.

Posicionamentos no item “curtir”

Este item irá ser dividido pelas perguntas feitas no questionário para que desta forma ao final seja relatado o reconhecimento do verdadeiro perfil dos frequentadores. Em cada pergunta será exposto assim o posicionamento do item ‘curtir’ dos alunos possibilitando uma discussão entre os resultados.

Tabela 2: Primeira questão do questionário.

Você costuma compartilhar as postagens da *Fan Page* do POE? Explique o motivo.

Respostas	Feminino	Masculino	Total
Sim	2	3	5
Não	11	13	24

Fonte: GONZAGA, Adana; GONZAGA, Amarildo; CASTELO BRANCO(2013)

Pensa-se então que compartilhar não é uma das ações favoritas destes alunos na utilização do *Facebook*. As exposições de justificativas se concluem em quando em sua maioria na ala masculina coincidem com o que foi escrito por M2 - “não possui *Facebook*”, e em sua maioria na ala feminina responderam como F7- “por que tem muitas coisas de interessante”. Em sua maioria com um total de 24 pessoas responderam que não compartilham as postagens, não por não acharem

Tabela 1: Tabela de idade

Idade	Feminino	Masculino	Total
13 á 14 anos	10	4	14
15 á 16 anos	3	10	13
19 anos	-	1	1
Não responderam	-	1	1

Fonte: GONZAGA, Adana; GONZAGA, Amarildo; CASTELO BRANCO (2013)
Rev. ARETÉ | Manaus | v. 7 | n. 12 | p.128-143 | Número especial | 2014

importantes, mas pelo simples fato de não gostarem de compartilhar, isso quer dizer que esta ação não é feita com frequência.

Tabela 3: Representação das respostas da segunda questão

Você costuma curtir as postagens da *fan page* do POE? Explique o motivo.

Respostas	Feminino	Masculino	Total
Sim	6	4	10
Não	6	10	16
As vezes	1	2	3

Fonte: GONZAGA, Adana; GONZAGA, Amarildo; CASTELO BRANCO (2013)

As justificativas utilizadas pelas meninas foi exatamente que as postagens são interessantes por isso estas curtem como mostra F1- “por que acho interessante”, ou F3- “Só se for interessante”, já em meio aos meninos este aumento ocorre de forma menor, mas uma das principais justificativas é pelo fato de interesse e também para ajudar na divulgação da página como expõem M16 – “Só se for interessante”, M4 – “Para ajudar na divulgação”.

Tabela 4: Representação das respostas da terceira questão.

Você costuma comentar as postagens da *fan page* do POE? Explique o motivo.

Respostas	Feminino	Masculino	Total
Sim	1	2	3
Não	12	14	26

Fonte: GONZAGA, Adana; GONZAGA, Amarildo; CASTELO BRANCO (2013)

Quando se trata de comentar, os dados mostram o quanto os alunos ainda não de expõem os seus comentários, ou então se acham impossibilitados de escrever. Essa impossibilidade da escrita nos remota a Rachel e Machado (2012) quando expõem que para que ocorra aprendizagem de fato deve-se ter, principalmente, o desenvolvimento da competência leitora e escritora. Sem esse desenvolvimento não se pode garantir que ocorrerá aprendizagem, pois sem leitura não há aprendizagem e sem escrita não há desenvolvimento do que se leu, vale ressaltar que mesmo com uma quantidade grande de alunos que não realizam a escrita, há também os alunos que se interessam por ela, já que houve a observação de alguns alunos que trouxeram até livros para a sala de aula com o intuito de praticar a leitura.

Tabela 5: Representações de respostas da quarta questão

Geralmente você utiliza o Facebook com que finalidade?

Respostas	Feminino	Masculino	Total
Comentar post interessantes	1	-	1
Curtir atualizações	3	4	7
Apenas para acompanhar as postagens dos meus amigos	1	5	6
Bate Papo com os amigos	2	3	5
Compartilhar	-	-	-
Não responderam	1	4	5

Fonte: GONZAGA, Adana; GONZAGA, Amarildo; CASTELO BRANCO (2013)

Destaca - se que os alunos em sua maioria não entram no *Facebook* só para uma determinada tarefa, demonstrando que então o quão é grande o leque de ações que este espaço disponibiliza. Como é ressaltado pelos autores quando afirma que o *Facebook* possibilita a

[...] realização de várias tarefas, como compartilhamento de ideias e notícias, divulgação de fatos e produtos interessantes a um público específico, e diversão, por meio de seus aplicativos. Além destas, existem outras finalidades como estabelecer contatos, que muitos julgam ser a mais relevante, adquirir conhecimento e gerar discussões a respeito de diversos assuntos (CARITÁ; PAVODAN e SANCHES, 2011, p. 4).

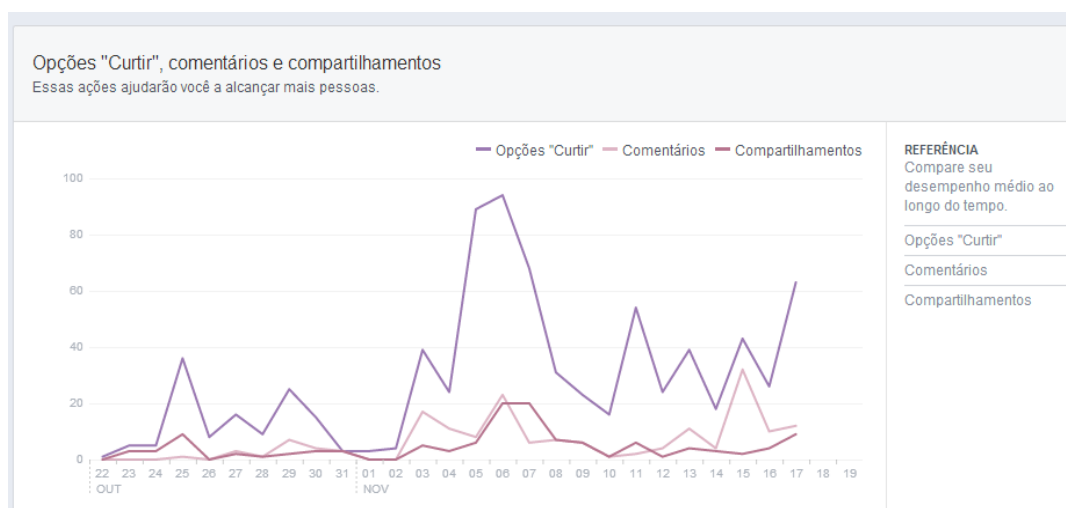
Desta forma observa-se em relação ao acompanhamento das postagens, na qual obteve a maior quantidade de alunos que realizam esta ação, que os alunos observam tudo o que os outros membros fazem nas páginas do *Facebook*. Portanto, se um aluno curtir qualquer postagem pode atingir um número ainda maior de pessoas no *Facebook* estas observações são chamadas de alcance, como demonstra a figura 2. Sendo possível observar que o número de pessoas que curtem a *fan page* do POE obtém um número muito maior do que as outras opções, como comentários, compartilhamentos o que nos remota ao o que os alunos responderam no questionário.

Tabela 6: Representação das respostas da quinta questão.

Qual a postagem da *fan page* do POE que você achou mais interessante e que contribuiu com o seu aprendizado?

Respostas	Feminino	Masculino	Total
Não responderam	5	5	10
Não lembram	3	5	8
Não tenho Facebook	-	4	4
Ecologia/reciclagem/catadores/matemática	4	3	7
Tudo	1	1	2

Fonte: GONZAGA, Adana; GONZAGA, Amarildo; CASTELO BRANCO (2013)

**Figura 1:** Gráfico de compartilhamentos, comentários e curtidas.

Fonte: FACEBOOK (2013)

Recorramos então a Ferreira e Costa (2012, p. 2) quando explicam que “essa motivação não depende só da tecnologia, mas do trabalho efetuado pelo professor em sala de aula, da sua relação com os alunos, na sua competência em conduzir o processo educativo e de incorporar as novas linguagens”. Conseguindo mostrar que os alunos podem não ter atingido o objetivo da pesquisa, pois mostra que necessita de um tempo maior e principalmente na condução deste processo educativo.

Tabela 7: Representação das respostas da sexta questão.

Que outras temáticas relacionadas a ciências você gostaria que o POE divulgasse na *fan page*?

Respostas	Feminino	Masculino	Total
DST's	-	1	1
Descobertas Científicas	1	-	1
Reciclagem	1	-	1
Não responderam	5	8	13
Física / Química	-	1	1
Medicina / Corpo humano	4	-	4
Ciências / Meio ambiente/ Animais	4	4	8

Fonte: GONZAGA, Adana; GONZAGA, Amarildo; CASTELO BRANCO (2013)

Alguns exemplos são falados por alunos como foi exposto por F12- “Algumas curiosidades sobre a medicina e coisas do tipo”; F10- “maus-tratos aos animais”. Alguns alunos foram mais profundos conseguindo colocar de forma direta o que seria melhor para a turma, como F8 explicita- “Sobre o assunto do nono ano, para nós aprender um pouco mais com a página”.

Mostra-se conclusivamente que o próprio aluno, não possui ação interdisciplinar, como nos lembra Silva (2004, p. 20) “interdisciplinaridade não consiste, apenas num conjunto de procedimentos e técnicas com vistas a uma simples integração, mas, ao contrário, em conscientizar os seus participantes para o questionamento dos fatos reais [...]”. Sendo assim os alunos não se remetem a essas ações e nem conhecem realmente o significado etimológico da palavra, não conseguindo desenvolver um conhecimento prévio adequado sobre está mudança de hábitos e conhecimentos.

Considerações Finais

Retomando a questão norteadora da pesquisa que é considerado as categorias sexo, idade, nível de ensino e posicionamentos na interação dos alunos na *fan page* do POE, questionou-se sobre a possibilidade da elaboração do perfil dos frequentadores, no período de maio a outubro de 2013.

O artigo foi desenvolvido inicialmente com a fundamentação sobre o *Facebook* e suas contribuições para a educação, com o intuito de possibilitar a sustentação da pesquisa. A partir disso a pesquisa teve como metodologia uma base qualitativa, tendo ações baseadas em uma pesquisa descritiva podendo estudar a série trabalhada (9º ano do Ensino Fundamental), através das características do grupo, sendo assim dividida na descrição do sexo, idade, nível de ensino e posicionamento no item “curtir”.

Sendo possível concluir que os alunos em sua maioria não fazem as interações nas páginas esperadas pelos pesquisadores, ou seja, não compartilham ou curtem as

postagens, mas em uma parte dos alunos houve uma evolução quanto a leitura dos *posts* na *fan page*, podendo finalizar dizendo que os alunos em sua minoria conseguiram desenvolver a aprendizagem.

Assim os alunos estão presentes nas redes sociais de forma ativa, tendo sua participação pautada no que se torna interessante para o seu ambiente de aprendizagem, quando não acham interessante não se sentem obrigados a partilhar suas ideias nas mídias sociais. Se os professores possuísem uma ação mais ativa com certeza poderiam ter posições mais efetiva quanto ao item curtir, ou mesmo compartilhar o que é exposto nas postagens.

É importante expor que o modo com que a educação é vista torna-se necessário fazer uma modificação na forma em que esta é repassada para os alunos, e o envolvimento das mídias sociais se torna mais um meio onde ocorre a mediação entre o conhecimento e que pode sim valer a pena para os próprios alunos, pois estes estão ativamente presentes nas redes.

Referências

ALLEGRETTI, S.; HESSEL, A.; HARDAGH, C.; SILVA, J. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. **Revista Contemporaneidade educação e tecnologia**. São Paulo, v. 1, nº 2, p. 53- 60, 2012.

ANDRADE, R. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. **Ciência, Tecnologia e Sociedade**. Brasil, p. 01-06, 2005.

ARAÚJO, V. **O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem**. Anais eletrônicos. Pernambuco. 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Veronica-Danieli-Araujo.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução a teoria e aos métodos. Porto: Porto editora, 1994.

CARITÁ, E. ; PADOVAN, V.; SANCHES, L. **Uso de redes sociais no processo ensino aprendizagem**: avaliação de suas características. 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/61.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2013.

COSTA, A.; FERREIRA, A. Redes Sociais na Educação: aprendizagem colaborativa no ensino de Matemática. Anais do SENID. Rio grande do Sul, 2012.

COSTA, A.; FERREIRA, A. **Twitter**: aprendizagem colaborativa no ensino de matemática. 2012. Disponível em: <http://ufpel.edu.br/enpos/2012/anais/pdf/CH/CH_00606.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2013.

COSTA, G. Redes Sociais de Informação: uma história e um estudo de caso. **Perspectiva em ciências da informação**. Belo Horizonte, v.16, nº 3, 2011.

FERNANDES, L. **Redes Sociais Online e Educação**: contributo do Facebook no contexto das comunidades virtuais de aprendentes. 2011. Disponível em: <http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas editora, 1989

JULIANI, D. ; JULIANI, J.; SOUZA, J.; BETTIO, R. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do *Facebook* em uma instituição de ensino superior. **Novas tecnologias na educação**. Florianópolis, v. 10, nº 3, p. 1-12, 2012.

MAIA, M. **Educação aberta e as redes sociais**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/284.pdf>> Acesso em: 07 nov. 2013.

MORAN, J. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na Educação: teoria e prática**. São Paulo, v. 3, nº 1, p. 137-144, 2000.

PATRÍCIO, R.; GONÇALVES, V. **Facebook: rede social educativa?** Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

PETTENATI, M.; RANIERI, M. **Informal learning theories and tools to support knowledge management in distributed CoPs**. In: *Innovative Approaches for Learning and Knowledge Sharing, EC-TEL. Workshop Proceeding*. 2006.

PORTO, A. **Caderno de métodos e técnicas de pesquisa Dom Alberto**. Santa Cruz do Sul: Faculdade Dom Alberto, 2010.

RANGEL, M.; MACHADO, J. O papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita. In: Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, 2012, Uberlândia. **Anais**. Minas Gerais: EDUFU, 2012. p. 01-09.

SILVA, E.; BISPO, J.; TEIXEIRA, R.; TEDESCHI, V.; TRINDADE, D.; TRINDADE, L. (org.). **Educação e Ciências**. São Paulo: Madras, 2004.